



Anársia - *Anarsia lineatella*, Zeller

Ficha Técnica Nº 2 /EACB/2012

Introdução

Anársia é uma praga importante que afeta as Prunóideas e surge com frequência nos pomares de pessegueiros na região da Beira Interior Sul, designadamente Cova da Beira e sul da Serra da Gardunha.

Os técnicos da Estação de Avisos de Castelo Branco têm acompanhado ao longo dos anos esta praga, através de observação visual de sintomas e monitorização da dinâmica populacional, o que nos permite fazer as seguintes considerações:

1-observa-se no início do ciclo vegetativo da planta a saída das larvas hibernantes (Março) que vão causar estragos nos botões e pequenos raminhos (Fig. 3 e 4);

2-em Maio regista-se nas armadilhas com feromona (Fig1) as primeiras capturas de adultos da geração hibernante, e em Julho observa-se o pico de voo dos adultos da 1ª geração, cujas larvas irão provocar mais tarde as perfurações nos frutos (Fig.5);

3-verifica-se uma 2ª geração da praga em Agosto, já com estragos elevados nos frutos em maturação, provocando acentuadas quebras na produção de pêssegos, principalmente nas variedades mais tardias.

Descrição do insecto

É um insecto da ordem Lepidoptera e tem as seguintes fases de desenvolvimento:

Adulto: borboleta com 10 a 16 mm de comprimento, asas estreitas, de cor cinzenta com manchas escuras e claras (Fig.1)

Ovo: 0.3 x 0.5 mm, alongado, cor branca e brilhante, fica amarelado com o tempo.

Larva: 14 a 16 mm de comprimento, cabeça negra, corpo acastanhado alternando anéis claros e escuros à volta do abdómen o que lhe confere um aspecto anelado (Fig.2).

Pupa: 4 a 6 mm, cor acastanhada encontra-se geralmente em lugares protegidos na árvore.

Hospedeiros

Plantas do género Prunus, principalmente pessegueiro, mas também damasqueiro, ameixeira, amendoeira e cerejeira.

Biologia

Hiberna na forma de larva na própria árvore. No início da primavera a larva retoma a sua atividade alimentando-se dos botões e jovens lançamentos. Em Maio/Junho o insecto pupa nas pregas das folhas ou nas rugosidades do tronco. Em Junho/Julho surge na fase de adulto as borboletas da 1ª geração que vão depositar os ovos nas folhas e jovens frutos. As larvas resultantes destas posturas alimentam-se dos rebentos e frutos já existentes. Estas larvas após completarem o seu desenvolvimento vão pupar nas rugosidades do tronco ou na cavidade peduncular dos frutos. Posteriormente dão origem às borboletas da 2ª geração, que vão fazer novas posturas das quais surgem as larvas da geração hibernante.

Estragos

Os estragos causados por esta praga são de elevada importância económica e podem verificar-se tanto ao nível dos lançamentos como ao nível dos frutos. Os estragos nos lançamentos são causados pela introdução da larva no seu interior, provocando murchidão, gomose e morte dos gomos e rebentos (Fig.3 e Fig.4). Estes estragos são particularmente graves nas plantas jovens. Nos frutos, a larva introduz-se pela zona do pedúnculo ou na zona de contacto entre dois frutos e dirige-se ao caroço, depreciando o fruto e causando a sua queda prematura (Fig.5 e Fig.6). Os prejuízos mais significativos ocorrem em frutos de variedades semi-tardias e tardias.

Meios de Luta

Luta cultural – eliminar pela poda e destruir lançamentos infestados

Luta biológica – fomentar a limitação natural preservando os insetos auxiliares, nomeadamente, himenópteros parasitoides.

Luta biotécnica – método da confusão sexual.

Luta química – avaliar a estimativa do risco no pomar (observar 4 rebentos + 4 frutos / árvore x 50 árvores) e determinar o nível económico de ataque (NEA) - (1-5% de frutos+ rebentos atacados) quando atingido o NEA deverá ser realizado um tratamento utilizando um produto fitofarmacêutico homologado.



Fig.1: Armadilha com feromona sexual e adulto



Fig.2: Larva



Fig.3: Estragos nos botões



Fig.4: Estragos nos raminhos



Fig.5: Estragos nos frutos



Fig.6: Estragos nos frutos

Fonte: Gonçalves, M & Ribeiro, J.R. (1997). Proteção Integrada de Prunóideas DGPC; Bárcia, M. (1981). Principais pragas do pessegueiro. ISA; UC IPM Plum peach twig borer (1999); <http://aym.juntaex.es>; <http://www.dgadr.min-agricultura.pt>



Ministério da Agricultura,
Mar, Ambiente e
Ordenamento do Território

DRAP Centro
Direção Regional
de Agricultura e Pescas
do Centro

Direção de Serviços de Agricultura e Pescas
Divisão de Protecção e Qualidade da Produção
Estação de Avisos de Castelo Branco
R. Amato Lusitano Lote Nº 3
Apartado 107 6001 - 909 Castelo Branco
Telefone: 272 348 600 Fax: 272 348 625
E-mail: eacastelobranco@drapc.min-agricultura.pt